

# Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Bianca Nunes Pimentel

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0155-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.551220205>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a saúde é reconhecida como um direito social, de acesso igualitário, integral e universal. Saúde Pública é um termo designado para definir as decisões do Estado relacionadas aos problemas de saúde no nível da coletividade. A Saúde Coletiva, por sua vez, é uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população, considerando não apenas a ausência de doenças, mas também melhorias na qualidade de vida nos diferentes cenários humanos.

A saúde depende de um conjunto de múltiplos fatores que fornecem às pessoas condições essenciais à manutenção da própria vida e do seu bem-estar. Apesar de importantes para atingir esse “estado de bem-estar”, as medidas individuais são insuficientes, sendo imperativo a organização de setores preocupados com as decisões e medidas coletivas. Esses setores buscam conhecer e identificar as necessidades de saúde para seu melhor enfrentamento, considerando variáveis importantes como a cultura de cada região, sua política atual e a situação econômica. Além disso, demais setores e empresas podem influenciar no estado sanitário das comunidades, tais como saneamento, educação, trabalho, mobilidade urbana, segurança pública, bem como as mídias e as empresas de comunicação.

Dessa forma, o livro “Saúde Pública e Saúde Coletiva: núcleo de saberes e práticas” não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição que visa fomentar novos debates, resultado de recortes atuais da saúde pública e saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expresso meu profundo reconhecimento e gratidão aos autores e autoras, das diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA**

Rafael Francisco Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202051>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **A RELEVÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

João Felipe Tinto Silva

Rannatricia Sampaio Gomes

João Carlos Dias Filho

Maria Emanuele do Rego Santos

Cinara Lima Visgueira

Liliane Maria da Silva

Héverson Batista Ferreira

Camila Freire Albuquerque

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Maria Clara Lima Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202052>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE A EQUIPE ASSISTENCIAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA**

Carina Galvan

Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva

Andreia Tanara de Carvalho

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202053>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

#### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO ONLINE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUERPERAS**

Cari Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202054>

### **CAPÍTULO 5..... 27**

#### **ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:**

## ARTICULAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES PROFISSIONAIS

Ágna Retyelly Sampaio de Souza  
Ana Paula Pinheiro da Silva  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes  
Aline Muniz Cruz Tavares  
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho  
Pedro Victor Landim Ribeiro  
José Thiago Alves de Sousa  
Yolanda Rakele Alves Leandro Furtado  
Luciana Nunes de Sousa  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202055>

## **CAPÍTULO 6..... 39**

### COVID-19 E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO INTERIOR GAÚCHO

Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Marieli Teresinha Krampe Machado  
Margot Agathe Seiffert  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202056>

## **CAPÍTULO 7..... 50**

### EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA NO TRABALHO EM SAÚDE: CURSOS SUPLEMENTARES NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS/UFPB

Rilva Lopes de Sousa-Muñoz  
Gustavo Gomes Santiago  
Maria Eduarda Gomes Rodrigues  
Maria Eduarda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202057>

## **CAPÍTULO 8..... 63**

### EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS

Mariana Brandalise  
Míria Elisabete Bairros de Camargo  
Marina Klein Becker  
Ana Paula Lemes da Rosa  
Italo Rottoli  
Amanda Gevehr Guimarães  
Rosane Sperb Mello  
Aline Liares de Campos  
Ana Clara Ribeiro Vargas  
Leandro Abreu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202058>

**CAPÍTULO 9..... 77**

**INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS**

Danielly da Costa Rocha  
Amanda Ramos de Brito  
Fernanda Zambonin  
Paulo Sérgio da Silva  
Jackeline da Costa Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202059>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Tuanny Italla Marques da Silva Pereira  
Lídice Lílian Santos Miranda  
Aislany Warlla Nunes Luna  
Bruna Leticia da Silva Melo  
Fernanda Emilia Xavier de Souza  
Maria Clara Campos de Sá  
Mariana Pereira Gama  
Marcelo Domingues de Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020510>

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

**INVISÍVEIS A CÉU ABERTO: DIREITOS EM SAÚDE DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Letícia Gomes Souto Maior  
Jasminy Gonçalves Moreira  
Ana Luísa Sena Moraes Gratão  
Maria Elisa Lolli Bordoni Silva  
Glória Edeni Dias Pereira Amorim  
Gabriel Neves de Oliveira  
Giovana Nunes de Assunção  
Lara Rafaela Rodrigues de Oliveira  
Letícia de Oliveira Leandro  
Ana Júlia Marques Ramos  
Brenda Santos Silva  
Júlia Beatriz Barros Silva Lima  
Maria Eduarda Marques Ramos  
Lana Francischetto  
Sofia Lara Almeida pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020511>

**CAPÍTULO 12..... 124**

**CAMPANHA NACIONAL DE VERMINOSES: IMPACTO E ANÁLISE SOBRE AS INFECÇÕES POR GEO-HELMINTOS EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM,**

## ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Sheila Paula da Costa Prestes  
Ricardo José de Paula Souza  
Martin Johannes Enk Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020512>

### **CAPÍTULO 13..... 137**

#### **PNEUMONIA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

Silvia Cristianne Nava Lopes  
Aline Silva Andrade Costa  
Érica Celestino Cordeiro  
Júlio César Costa dos Santos  
Pâmela Cirqueira Nunes  
Rafayelle Maria Campos Balby  
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020513>

### **CAPÍTULO 14..... 143**

#### **O DIREITO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Jade Ferreira Geraldes Iglesias  
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino  
Alexia Allis Rocha Lima  
Ana Luiza Alves Fonseca Pellissaro  
Ana Paula Dupuy Hermes  
Beatriz Ramos Canato  
Catarina Castro dos Santos  
David Geraldo Ormond Junior  
Ellen Diamonds  
Fernanda Ribeiro Faria  
Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi  
Marcela Lara Albuquerque Ranulfo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020514>

### **CAPÍTULO 15..... 147**

#### **O IMPACTO DA OBESIDADE NA MORBIMORTALIDADE DOS PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Gabriel Andrade Borges  
Victória César Monteiro  
Arthur Sebba Rady Alberici  
Daniel El Jaliss Schuh  
Isabel Silva Araújo Borges  
Júlia Pina Vieira dos Santos  
Letícia de Matos Campos  
Stella Vasques Resende  
Valkíria César Monteiro  
Victor Lenin Dias Melo  
Elias Hanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

**CAPÍTULO 16..... 154**

**O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FRENTE ÀS FACES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL**

Ana Angélica Boneli Ferreira  
Beatriz Davantel Klaus  
Beatriz Silva Silvestre Santos  
Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa  
Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado  
Bruna Batista de Souza Gonçalves  
Eduarda Becker  
Ingrid Ribeiro Gonçalves  
Keliani Santana da Silva  
Larissa Georgia Rodrigues Florêncio  
Nathália Carvalho de Almeida  
Nathália de Almeida Barros Nascimento  
Sheila Kussler Talgatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

**CAPÍTULO 17..... 163**

**RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E GRAU DE ESCOLARIDADE NO BRASIL DE 2011-2020**

Luis Pereira de Moraes  
Mariana Bessa Leite  
Andressa de Alencar Silva  
Debora de Menezes Dantas  
Francisco Junio Dias  
Carla Mikevely de Sena Bastos  
Alex de Souza Borges  
Cícera Georgia Brito Milfont  
Guilherme Maciel Honor de Brito  
Paulo Ricardo Batista  
Luana de Souza Alves  
Isaac Moura Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020517>

**CAPÍTULO 18..... 169**

**SABERES DE MULHERES SOBRE A INGESTÃO DO AÇÁI DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL**

Nayara Raissa Oliveira Lôbo  
Jéssica Carneiro Fernandes  
Sarah Bianca Trindade  
Andriely Katrine Silva Monteiro  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Nely Dayse Santos da Mata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020518>

**CAPÍTULO 19..... 182**

**USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rayssa Oliveira Ferreira Ribeiro Rodrigues

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayane Magalhães Santos

Michele Batiston Borsoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020519>

**CAPÍTULO 20..... 193**

**SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR INFORMAL NO BRASIL**

Edcarlos Souza Alencar Bezerra

Tháís Rocha Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020520>

**CAPÍTULO 21..... 201**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

João Matheus Ferreira do Nascimento

Danila Barros Bezerra Leal

Celina César Daniel

Alane da Silva Tôrres

Herbert Cavalcante Moura

Solange Tatielle Gomes

Michelly Moura Feijó

Tanise Finamor Ferreira Tonini

Michelle Marinho Ramos

Rômulo Rufino Alves Figueiredo

Renato Mendes dos Santos

Ana Karla Sousa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020521>

**CAPÍTULO 22..... 209**

**TOXICOLOGIA E SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO E O CUIDADO PARA INTOXICAÇÕES NO CARIRI**

Carlos Henrique Angelim Macedo

Carlos Davi Bezerra Felipe

Wendell da Silva Sales

Thalles Aguiar Nobre

Luis Heustácio Lima Carvalho Filho

Denise Fernandes de Moraes

Ricardo Avelino Moreira Maia Filho

Ana Gabriela Dos Santos

Daniel Bessa Mauricio  
Christian Jose De Macedo  
Tamyres Tavares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

**CAPÍTULO 23.....214**

SALAS DE ESPERA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Erivaldo Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020523>

**SOBRE A ORGANIZADORA.....222**

**ÍNDICE REMISSIVO.....223**

# CAPÍTULO 10

## INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08/03/2022

### **Tuanny Italla Marques da Silva Pereira**

Secretaria Estadual de Saúde – SES-PE  
Salgueiro – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-4654-1756>

### **Lídice Lílian Santos Miranda**

Escola de Saúde Pública da Bahia – ESPBA  
Baixa Grande – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0002-6014-1791>

### **Aislany Warlla Nunes Luna**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0003-3798-2805>

### **Bruna Leticia da Silva Melo**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0001-8585-8468>

### **Fernanda Emilia Xavier de Souza**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0001-7055-375X>

### **Maria Clara Campos de Sá**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-3874-2558>

### **Mariana Pereira Gama**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-9100-7325>

### **Marcelo Domingues de Faria**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-3558-9842>

**RESUMO:** O estudo objetivou analisar como o preconceito influencia no processo saúde-doença de transexuais e travestis. Trata-se de revisão integrativa de literatura que utilizou as bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE e os descritores “Preconceito de gênero”, “Transexualidade”, “Travestilidade”, “Trabalhadores de saúde” e “Assistência à saúde”. A busca ocorreu entre março e abril de 2019 e incluiu publicações de 2009 a 2019. Dentre as 1.177 publicações encontradas, selecionaram-se 13 pelos critérios de inclusão e exclusão. Observou-se que o processo de feminilização corporal, atrelado aos transexuais/travestis que se identificam como mulheres, leva a realização de procedimentos estéticos que podem ocasionar problemas de saúde. Este processo de mudança corporal deve ser acompanhado por profissionais capacitados, porém, muitos transexuais/travestis evitam usar os serviços de saúde devido ao preconceito. Atitudes como desrespeito ao uso do nome social e violência podem afetar a saúde deste público e levar à evasão dos serviços de saúde.

Isso influencia na qualidade da assistência, fazendo com que muitos procurem serviços clandestinos. O preconceito, portanto, influencia no processo saúde-doença de transexuais/travestis, proporcionando o desenvolvimento de problemas de saúde e diminuindo a procura pelos serviços. Daí a importância da atuação dos profissionais de saúde junto a essa parcela da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transexualidade. Travestilidade. Saúde. Preconceito. Assistência à saúde.

## INFLUENCE OF THE PREJUDICE ON THE HEALTH-DISEASE PROCESS FROM TRANSSEXUALS AND TRANSVESTITES: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The study aimed to analyze how the prejudice affects the health-disease process from transsexuals and transvestites. It is an integrative literature review that used the databases SciELO, LILACS and MEDLINE and some descriptors about “Gender Prejudice”, “Transsexuality”, “Transvestitilly”, “Health Workers” and “Health Care”. The research occurred in March and April 2019 and it included publications from 2009 to 2019. Among the 1,177 publications found, 13 were selected by the inclusion and exclusion criteria. It was observed that the process of corporal feminization, linked to transsexuals/transvestites who identify themselves as women, leads to the performance of aesthetic procedures that it can lead them into some health problems. This process of bodily change must be accompanied by trained professionals, however, many transsexuals/transvestites avoid to use some health services because of the prejudice. Attitudes such as disrespect about their social name and violence can affect the health of this public and lead them to the avoidance of health services. These actions influence the quality of care, causing many to seek clandestine services. Prejudice, therefore, influences the health-disease process of transsexuals/transvestites, providing the development of health problems and reducing the demand for services. Thus all those stuffs surrounding them, it becomes important the inclusion of health professionals working with this part of the population.

**KEYWORDS:** Transsexuality. Transvestitilly. Health. Prejudice. Health Assistance.

## INTRODUÇÃO

A constante diferenciação de modelos de expressões de sexualidade e identidade de gênero existente na sociedade contribui significativamente ao surgimento de diferentes formas de preconceitos. Àquilo que se apresenta contrário ao que o senso comum estabelece como ideal acaba sendo considerada anormalidade (LIMA; SOUZA; DANTAS, 2016). Esta questão de anormalidade é abordada por Bento e Pelúcio (2012), quando se fala em “transtornos de gênero”. A diferença sexual dos corpos é considerada um fenômeno natural, normal, ou se nasce homem ou se nasce mulher. Todos aqueles cuja identidade de gênero apresenta-se diferente do sexo biológico precisariam de tratamento, representando assim a patologização do gênero.

Esse fenômeno faz com que *Gays*, *lésbicas*, *bissexuais*, *travestis* e *transexuais*

(LGBT) sofrem diariamente discriminação e violação de direitos fundamentais, sendo vítimas de diversas formas de violência, como a física, sexual, psicológica e, até mesmo, a negação do acesso à saúde (LIMA; SOUZA; DANTAS, 2016).

Incluídos no grupo LGBT, os transexuais e travestis possuem identidades de gênero diferentes daquelas conferidas pelos padrões heteronormativos presentes na sociedade, ou seja, são pessoas que nascem, a partir de seu genital, de forma diferente da qual se identificam. Assim, a busca pela transformação do corpo, característica entre transexuais e travestis, pode gerar sérias consequências à saúde. São diversos os procedimentos estéticos realizados, muitos clandestinamente, sem qualquer qualidade e segurança na assistência. Aplicação de hormônios, cirurgias plásticas, depilação à *laser* e uso de silicone industrial, são alguns exemplos (PINTO et al., 2017; ALMEIDA; VASCONCELLOS, 2018).

Devido aos padrões culturais estipularem identidades transgêneras como desviantes e inferiores, os transexuais e travestis acabam apresentando dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal, sendo vítimas de exclusão e marginalização social. Apresentam-se como grupo estigmatizado, dificultando o acesso às políticas públicas, educação e trabalho dignos. Por este motivo, muitos ingressam no universo da prostituição, buscando uma forma de sobrevivência, o que justifica a associação frequente dos mesmos à prostituição. No Brasil, estima-se que cerca de 90% das mulheres travestis e transexuais se prostituem, apesar de não haver dados oficiais. Muitos deles consideram este meio de subsistência um “mal necessário”, um trabalho rentável, mesmo com os riscos inerentes à profissão, principalmente o aumento do preconceito (PINTO et al., 2017; ALMEIDA; VASCONCELLOS, 2018; SANTANA; DUTRA; SALUM, 2016).

Destarte, as diferentes formas de preconceito e discriminação podem influenciar negativamente no processo saúde-doença deste grupo. Dentre os principais problemas de saúde enfrentados pelos transexuais e travestis, encontram-se o sofrimento psíquico, ideação suicida, violência, uso abusivo de álcool, cigarro e outras drogas e altas taxas de infecções sexualmente transmissíveis – ISTs -, acarretando maior demanda pelos serviços de saúde (PINTO et al., 2017; SANTANA; DUTRA; SALUM, 2016).

Diante da problemática, o Ministério da Saúde formulou, em 2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), objetivando promover a saúde integral desta população, eliminando a discriminação e o preconceito e contribuindo à diminuição das desigualdades. Apresenta, ainda, algumas diretrizes norteadoras, dentre as quais, vale destacar a inclusão da temática de identidade sexual e orientação de gênero do público LGBT nos processos de educação permanente dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2011).

No que se refere ao acesso à saúde, a PNSI-LGBT reconhece os efeitos da exclusão no processo saúde-doença e que todas as formas de discriminação devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e doença. Além disto, esta política evidencia que os problemas de saúde da população LGBT são bem mais complexos e suas

demandas são numerosas (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, sabe-se que a discriminação apresenta-se como determinante social na saúde de transexuais e travestis e que este público possui especificidades, as quais devem ser consideradas durante a assistência prestada nos serviços de saúde, ocorrendo de maneira individualizada, pautada na singularidade do sujeito, de forma a evitar a procura por atendimentos de serviços clandestinos, os quais, invariavelmente, são precários e podem oferecer riscos à saúde (FERREIRA; PEDROSA; NASCIMENTO, 2018). Além do mais, fica evidente a importância da participação dos profissionais de saúde no reconhecimento dos riscos a que este público está exposto, assim como no processo de efetivação das políticas públicas existentes para melhorar a qualidade da assistência.

Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de analisar, através de revisão de estudos existentes na literatura, como o preconceito pode influenciar no processo saúde-doença de transexuais e travestis.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou como bases de dados para busca de artigos científicos a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Como descritores foram utilizados: “Preconceito de gênero”, “Transexualidade”, “Travestilidade”, “Trabalhadores de saúde” e “Assistência à saúde”. A busca ocorreu nos meses de março e abril de 2019, sendo que as publicações selecionadas para a elaboração do estudo foram aquelas publicadas entre os anos de 2009 e 2019. A escolha por este intervalo de tempo se deu devido ser necessária uma análise temporal mais antiga sobre a temática, uma vez que ocorreram transformações legais e sociais neste período.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos publicados em português e inglês, disponíveis em versão completa e publicados no período de 2009 a 2019, além de dispositivos legais do Ministério da Saúde. Já, dentre os critérios de exclusão estão artigos duplicados, capítulos de livros, revisões de literatura, dissertações e teses.

Após a busca dos artigos e seleção inicial, foi realizada a leitura dos resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra, por meio de leitura exploratória, e os dados obtidos foram armazenados em planilhas do programa *Microsoft Excel* para posterior análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante busca inicial nas bases de dados, foram obtidas 1.177 publicações. Após a leitura dos resumos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se

13 publicações, as quais estão listadas no Quadro 1.

A amostra foi composta por 12 artigos científicos (10 em português e 2 em inglês) e 1 Portaria do Ministério da Saúde. Com relação ao ano de publicação, observou-se que a maioria dos artigos se encontra publicados mais recentemente, fato que pode ser explicado pela criação da PNSI-LGBT, em 2011. Esta política foi uma grande conquista para a saúde do público LGBT, e pode ter ampliado a quantidade de estudos realizados voltados para a temática.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PARTICIPANTES	LOCAL
“Tudo é sempre de muito!”: produção de saúde entre travestis e transexuais	Sampaio, J. V. Germano, I. M. P.	2017	Duas travestis e duas transexuais + diário de campo	Fortaleza – CE
Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo?	Almeida, C. B. Vasconcelos, V. A.	2018	Entidades com atuação específica junto à população transexual e travesti	São Paulo – SP
Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro	Silva, G. W. S. Souza, E. F. L. Sena, R. C. F. Moura, I. B. L. Sobreira, M. V. S. Miranda, F. A. N.	2016	16 Travestis e transexuais	Cajazeiras – PB
Silicone líquido industrial para transformar o corpo: prevalência e fatores associados ao seu uso entre travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil	Pinto, T. P. Teixeira, F. B. Barros, C. R. S. Martins, R. B. Saggese, G. S. R. Barros, D. D. Veras, M. A. S. M.	2017	576 Travestis e transexuais	Sete municípios do Estado de São Paulo
Health, disability and quality of life among trans people in Sweden—a web-based survey	Zeluf, G. Dhejne, C. Orre, C. Mannheimer, L. N. Deogan, C. Höijer, J. Thorson, A. E.	2016	796 Pessoas trans e travestis	Suécia
Diversidade sexual e relações profissionais: concepções de médicos e enfermeiros	Vitiritti, B. Andrade, S. M. O. Peres, J. E. C.	2016	14 Médicos e enfermeiros	Campo Grande – MS

Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica	Albuquerque, M. R. T. C. Botelho, N. M. Rodrigues, C. C. P.	2019	5 ACS	Ananindeua – PA
Representações sociais de universitários sobre a pessoa travesti	Porcino, C. A. Coelho, M. T. A. D. Oliveira, J. F.	2018	243 Estudantes de saúde	Salvador – BA
Vivências de travestis no acesso ao SUS	Ferreira, B. O. Nascimento, E. F. Pedrosa, J. I. S. Monte, L. M. I.	2017	6 Travestis	Teresina – PI
Itinerários terapêuticos de travestis da região central do Rio Grande do Sul, Brasil	Souza, M. H. T. Signorelli, M. C. Coviello, D. M. Pereira, P. P. G.	2014	49 Travestis	Santa Maria – RS
Mundo-Vida Travesti: abordagem fenomenológica das travestilidades	Davi, E. H. D. Bruns, M. A. T.	2015	3 Travestis	Cidade do interior do Estado de Minas Gerais
A first step in addressing medical education curriculum gaps in lesbian-, gay-, bisexual-, and transgender-related content: The University of Louisville Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Certificate Program	Sawning, S. Steinbock, S. Croley, R. Combs, R. Shaw, A. Ganzel, T.	2017	39 Estudantes de medicina	EUA
PORTARIA Nº 2.836, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2011 (Institui a PNSI-LGBT)	Ministério da Saúde	2011	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

Quadro 1. Organização dos estudos publicados acerca da influência do preconceito no processo saúde-doença de transexuais e travestis, de acordo com título, autores, ano de publicação, participantes do estudo e local de estudo.

Em estudo realizado em Fortaleza – CE (SAMPAIO; GERMANO, 2017), com a participação de travestis e transexuais que frequentavam um hospital público da cidade – onde existe um ambulatório para o acompanhamento de pessoas que querem realizar o processo transexualizador – constatou-se que, para os participantes, o significado de saúde encontra-se atrelado ao processo de feminilização corporal (os participantes da pesquisa se identificavam como mulheres), mesmo que, para isto, fosse necessária a realização de

procedimentos que podem ser prejudiciais à saúde, como a aplicação de silicone industrial e o uso indiscriminado de hormônios. Com relação ao uso de silicone industrial, observou-se que os participantes conheciam os possíveis riscos, mas não deixavam de fazer uso da substância. O uso frequente do silicone industrial pode ser explicado pelo fato de o mesmo dar forma arredondada aos seios, coxas e quadril, contribuindo ao desenvolvimento de corpos com contornos mais femininos. Além disso, o efeito ocorre de forma imediata e não influencia no desempenho sexual.

Segundo estudo realizado por Pinto et al. (2017) com travestis e transexuais em sete municípios do Estado de São Paulo, a prevalência do uso de silicone industrial foi de 49%, sendo a média de idade para a primeira aplicação aos 22 anos. Já, em relação às intercorrências devido ao uso, aproximadamente 43% dos participantes informaram a ocorrência de problemas de saúde. Desta forma, observou-se elevada prevalência do uso da substância, assim como de problemas decorrentes da aplicação. Isto indica que a prática do uso de silicone industrial é um desafio para a saúde pública.

Quanto ao uso de hormônios, na pesquisa de Sampaio e Germano (2017), foram citados por travestis e transexuais como elementos “mágicos” para conseguir o corpo ideal. De acordo com os relatos dos participantes, não existe prescrição única, mas recomenda-se entre este público que o uso nunca seja em dosagens pequenas. Isto contraria as orientações médicas, que costumam provocar efeitos de forma mais lenta e gradual, porém segura. Mesmo com a oportunidade de conseguir a prescrição médica para o uso de hormônios, a mesma acaba sendo recusada, devido à demora na obtenção de resultados.

Todo esse processo de mudança corporal deveria ser acompanhado por profissionais de saúde capacitados e ocorrer de forma segura, sem prejuízos à saúde do indivíduo. Mas o que ocorre é que, na maioria das vezes, como mostra a maior parte dos estudos aqui apresentados, este público prefere evitar o uso dos serviços públicos de saúde. O principal motivo para essa atitude é o receio do preconceito e da discriminação.

Num estudo realizado em Teresina – PI (FERREIRA et al., 2017), o qual teve como objetivo analisar e compreender as vivências de travestis acerca da atenção à saúde no SUS, a discriminação foi citada por todos os participantes da pesquisa, evidenciando que o sistema de saúde ainda reflete uma visão heteronormativa da sociedade. Ressalta-se, ainda, que a discriminação nos serviços de saúde pode contribuir para que os transexuais e travestis busquem atendimento em serviços clandestinos precários de modificação corporal, aumentando a vulnerabilidade deste grupo e mostrando que o preconceito pode afetar o processo saúde-doença desta população.

Essa evasão dos transexuais e travestis nos serviços de saúde é abordada no estudo de Souza et al. (2014). Nele, foram entrevistados 49 travestis em Santa Maria (RS), constatando-se que, nas poucas ocasiões em que procuraram o serviço, o mesmo não atingiu as suas expectativas, sendo considerado inadequado. É importante destacar que a principal questão relatada como incômodo foi o não uso do nome social. Apesar da

legislação já conceder o direito à identificação pelo nome social, foi possível perceber que os serviços ainda não seguem essa prerrogativa.

A insatisfação com os serviços de saúde também foi relatada em estudo realizado com pessoas trans e travestis na Suécia, quando, ao realizarem autoavaliação de saúde e qualidade de vida, um quinto dos participantes relatou saúde ruim, principalmente, por experiências negativas e falta de acesso ao reconhecimento legal de gênero (ZELUF et al., 2016).

Sendo assim, quando os transexuais e travestis sofrem qualquer forma de discriminação em serviços de saúde, é comum que não se sintam à vontade nestes lugares, tornando-se fragilizados. Este fato, muitas vezes, pode ocorrer devido à assistência prestada pelos próprios profissionais dos serviços de saúde, sendo que possíveis atitudes preconceituosas nos discursos destes profissionais podem ocasionar o afastamento tanto de transexuais e travestis quanto do público LGBT (FERREIRA et al., 2017).

De acordo com Vitiritti, Andrade e Peres (2016), num estudo que envolveu a participação de médicos e enfermeiros dos serviços de saúde de Campo Grande (MS), quando abordados sobre a assistência prestada ao público LGBT, os participantes relataram maior aceitação nos dias atuais, mesmo com a existência do preconceito, principalmente voltado aos travestis. Para os profissionais de saúde, a travestilidade ainda é algo que assusta a sociedade e possui estigma de violência e marginalização. Além disso, o preconceito foi citado como algo sutil, encontrando-se mascarado por piadas ou comentários reservados. Ainda foi possível constatar a existência de um estereótipo carregado da imagem dos travestis nas falas dos profissionais. Percebeu-se que a travestilidade encontra-se associada à prostituição, sendo os travestis identificados como indivíduos que chamam bastante atenção, por conta de serem extravagantes e com posturas ousadas e “ímorais”.

Este público enfrenta muitas barreiras quando se fala em mercado de trabalho, devido, principalmente, à estigmatização que os envolve. Segundo Almeida e Vasconcellos (2018), os cinco principais desafios enfrentados por travestis e transexuais no município de São Paulo, a partir da perspectiva das entidades que atuam junto aos mesmos, são: o preconceito e a transfobia; a documentação; o uso de banheiro, vestiário e uniforme; a baixa escolaridade; e a linguagem corporal e verbal.

Diante dessas dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho, muitos acabam entrando no universo da prostituição. Apesar de apresentar-se como forma de subsistência, a prostituição traz para este público um sentimento imobilizador: o medo. O perigo é algo que está constantemente presente nas ruas. A violência, por exemplo, é muito frequente. Há casos de diversos objetos arremessados contra os travestis, como pedras, garrafas com urina e até ácidos (DAVI; BRUNS, 2015).

Seja qual for o tipo de violência, a mesma apresenta-se como realidade imposta aos transexuais e travestis, principalmente na prostituição. Numa pesquisa com travestis e

transexuais no município de Cajazeiras – PB (SILVA et al., 2016), a qual teve como objetivo analisar as situações de violência contra estes grupos, verificou-se que 75% dos sujeitos já haviam sofrido algum tipo de violência. Em relação à tipologia, a maioria foi do tipo verbal (91,96%), seguido da psicológica (58,33%) e da física (33,33%). Algumas, inclusive, ocorreram dentro de serviços de saúde.

Diante do contexto apresentado, quando comparado com a população heterossexual, tem-se que o público LGBT está mais propenso a desenvolver problemas físicos, psíquicos e emocionais, como transtornos de humor e ansiedade, abuso de álcool e drogas e desordens de autoimagem. Necessitam, assim, de assistência de qualidade, prestada por profissionais dos serviços de saúde (ALBUQUERQUE; BOTELHO; RODRIGUES, 2019).

No que tange ao conhecimento dos profissionais de saúde sobre a temática LGBT, percebeu-se, em estudo realizado com agentes comunitários de saúde (ACS) em Ananindeua – (PA), que o tema é ausente nas discussões entre as equipes, principalmente na atenção básica, a qual é a porta de entrada do usuário no SUS (ALBUQUERQUE; BOTELHO; RODRIGUES, 2019). Sendo assim, é preciso a construção de estratégias que busquem discutir as peculiaridades da prevenção, promoção e assistência à saúde deste grupo, a fim de melhorar a qualidade do atendimento.

Embora já existam diversas iniciativas que proporcionam discussão sobre o tema, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBT, que preconiza a discussão da temática no âmbito da saúde, principalmente no processo de educação permanente dos profissionais, o tema permanece estigmatizado e pouco debatido (BRASIL, 2011). Neste sentido, com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde para o atendimento qualificado e humanizado à população LGBT, foi lançado, em 2015, outra ferramenta para a capacitação dos profissionais de saúde: o curso a distância intitulado “Política de Saúde LGBT”, um marco entre os cursos da Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS (FERREIRA et al., 2017).

A falta de familiaridade dos profissionais de saúde com o tema, observada no presente estudo, pode estar inserida desde o momento da formação destes profissionais na graduação. De acordo com o estudo de Porcino, Coelho e Oliveira (2018), realizado com graduandos em saúde de uma universidade de Salvador (BA), os estudantes refletiram em suas respostas que não conseguem diferenciar termos como orientação sexual e identidade de gênero, os quais são essenciais quando se trabalha transexualidade e travestilidade. Apesar disto, o preconceito foi caracterizado como o principal elemento enfrentado por transexuais e travestis, fato que evidencia a influência do mesmo no processo saúde-doença.

Outro estudo que também aborda a temática LGBT e, conseqüentemente, os transexuais e travestis, dentro de cursos de graduação, foi realizado por Sawning et al. (2017), nos Estados Unidos da América. Nele, estudantes de medicina tiveram seus conhecimentos sobre a temática avaliados num desenho pré-teste/pós-teste, a fim

de investigar a atitude dos mesmos antes e após a participação em um programa de capacitação LGBT. Diante dos resultados, observou-se que os participantes responderam corretamente a 69% ou menos das questões no início do estudo. Esta pontuação aumentou significativamente após a capacitação.

Desta forma, foi possível constatar que os profissionais de saúde possuem papel essencial na assistência à saúde de transexuais e travestis. Atitudes preconceituosas e falta de conhecimento sobre as particularidades deste grupo podem prejudicar a qualidade do atendimento prestado. Tanto o preconceito, quanto outros fatores apresentados neste estudo podem influenciar negativamente no processo saúde-doença de transexuais e travestis e, para amenizar isto, é necessário que os profissionais dos serviços de saúde estejam devidamente preparados para atender este grupo. E isto pode ocorrer pela realização de cursos de capacitação durante o processo de educação permanente e, também, através da inclusão da temática durante a formação acadêmica dos mesmos.

## CONCLUSÃO

O preconceito, portanto, pode influenciar de diversas formas no processo saúde-doença de transexuais e travestis, e pode ocasionar sérios problemas de saúde como transtornos de humor e ansiedade, uso de álcool e drogas, problemas relacionados à violência e distúrbios de autoimagem. Pode, também, estar associado ao estigma de marginalização deste grupo, uma vez que o mesmo, muitas vezes, é excluído do mercado formal de trabalho e acaba buscando outras formas de subsistência, como a prostituição. Quando praticado pelos profissionais de saúde, o preconceito pode provocar o afastamento de transexuais e travestis dos serviços de saúde, causando prejuízo às suas demandas e os levando à procura por serviços clandestinos. A aplicação de silicone industrial e o uso inadequado de hormônios são muito frequentes e costumam causar consequências graves para a saúde deste grupo.

Destarte, os profissionais de saúde possuem papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos entre transexuais e travestis. É necessário que eles sejam capacitados para atender este público e conheçam suas peculiaridades e principais problemas de saúde que podem acometê-los. Além disso, o atendimento humanizado, livre de qualquer forma de preconceito e pautado nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde – SUS (universalidade, integralidade e equidade) contribui para a prestação de uma assistência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R. T. C.; BOTELHO, N. M.; RODRIGUES, C. C. P. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1758, 2019.

- ALMEIDA, C. B.; VASCONCELLOS, V. A. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo? **Revista Direito GV**, v. 14, n. 2, p. 302-333, 2018.
- BENTO, B.; PELÚCIO, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. **Estudos Feministas**, v. 20, n. 2, p. 256, 2012.
- BRASIL. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)**. Diário Oficial da União, 2011.
- DAVI, E. H. D.; BRUNS, M. A. T. Mundo-Vida Travesti: Abordagem Fenomenológica das Travestilidades. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 521-533, 2015.
- FERREIRA, B. O.; NASCIMENTO, E. F.; PEDROSA, J. I. S.; MONTE, L. M. I. Vivências de travestis no acesso ao SUS. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1023-1038, 2017.
- FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018.
- LIMA, M. D. A.; SOUZA, A. S.; DANTAS, M. F. Os desafios à garantia de direitos da população LGBT no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista INTERFACES**, v. 3, n. 11, p. 119-125, 2016.
- PINTO, T. P.; TEIXEIRA, F. B.; BARROS, C. R. S.; MARTINS, R. B.; SAGGESE, G. S. R.; BARROS, D. D.; VERAS, M. A. S. M. Silicone líquido industrial para transformar o corpo: prevalência e fatores associados ao seu uso entre travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 7:e00113316, 2017.
- PORCINO, C. A.; COELHO, M. T. A. D.; OLIVEIRA, J. F. Representações sociais de universitários sobre a pessoa travesti. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 27, n. 2, p. 481-494, 2018.
- SAMPAIO, J. V.; GERMANO, I. M. P. "Tudo é sempre de muito!": produção de saúde entre travestis e transexuais. **Estudos Feministas**, v. 25, n. 2, p. 562, 2017.
- SANTANA, J. C. B.; DUTRA, B. S.; SALUM, G. B. Vivências de travestis sobre a prostituição em um município do interior de Minas Gerais. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 5, n. 2, p. 108-126, 2016.
- SAWNING, S.; STEINBOCK, S.; CROLEY, R.; COMBS, R.; SHAW, A.; GANZEL, T. A First Step in Addressing Medical Education Curriculum Gaps in Lesbian-, Gay-, Bisexual-, and Transgender-Related Content: The University of Louisville Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Certificate Program. **Education for Health**, v. 30, n. 2, p. 108-114, 2017.
- SILVA, G. W. S.; SOUZA, E. F. L.; SENA, R. C. F.; MOURA, I. B. L.; SOBREIRA, M. V. S.; MIRANDA, F. A. N. Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. 2:e56407, 2016.
- SOUZA, M. H. T.; SIGNORELLI, M. C.; COVIELLO, D. M.; PEREIRA, P. P.G. Itinerários terapêuticos de travestis da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2277-2286, 2014.
- VITIRITTI, B.; ANDRADE, S. M. O.; PERES, J. E. C. Diversidade Sexual e Relações Profissionais: Concepções de Médicos e Enfermeiros. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1389-1405, 2016.
- ZELUF, G.; DHEJNE, C.; ORRE, C.; MANNHEIMER, L. N.; DEOGAN, C.; HÖIJER, J.; THORSON, A. E. Health, disability and quality of life among trans people in Sweden—a web-based survey. **BMC Public Health**, v. 16:903, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção básica 10, 12, 13, 14, 17, 35, 42, 66, 73, 74, 75, 97, 100, 107, 110, 111, 171, 180, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 214, 215, 216, 219, 220, 221

Atenção primária 10, 11, 13, 16, 17, 18, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 42, 66, 73, 202, 205, 208, 214

Atividade física 214, 217, 221

### C

Covid-19 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 210, 213

Crianças em situação de rua 113, 114

### D

Diabetes mellitus 149, 151, 153, 181, 215, 221

Direito à saúde 55, 56, 100, 115, 118, 120, 121, 143, 144, 146

Discriminação 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 80, 104, 105, 108, 109

Diversidade cultural 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60

Doenças crônicas não transmissíveis 215, 217, 219

### E

Educação em saúde 25, 33, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 90, 107, 111, 201, 204, 205, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 219, 220

Educação permanente 27, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 104, 110, 111

Enfermagem 9, 11, 13, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 29, 39, 42, 43, 45, 81, 82, 98, 100, 101, 112, 153, 161, 162, 167, 168, 171, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 208, 217, 220, 221

Episiotomia 155, 156, 158, 160, 161, 183

Equipe multiprofissional 12, 17, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 82

Estatuto da Criança e do Adolescente 115, 118, 122

Estigma 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 79, 90, 92, 96, 109, 111, 117, 123

Estratégia saúde da família 10, 12, 13, 17, 18, 32, 35

### G

Grau de escolaridade 73, 77, 82, 96, 159, 163, 164, 165, 166, 167

## H

Hanseníase 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 134, 135

Higienização das mãos 19, 20, 22, 23, 24, 46

Humanização 4, 12, 15, 17, 35, 154, 155, 156, 157, 160, 203, 219, 221

## I

Incapacidade física 78, 80, 83, 85, 88, 89, 92, 98, 100, 101

Intoxicações 209, 210, 211, 212, 213

## M

Microrganismos 20, 21, 44, 94, 138

Moradia 81, 90, 94, 115, 116, 121, 132

Morbimortalidade 3, 121, 147, 148, 149, 151, 152

## O

Obesidade 57, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 172, 217

## P

Pandemia 25, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 56, 147, 149, 152, 209, 210, 211, 213

Período gestacional 169, 172, 179

Pneumonia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149

Práticas alimentares 169, 171, 173, 174, 179, 180, 181

Preconceito 50, 53, 55, 56, 90, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 119

Puérperas 2, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 41, 44, 45, 52, 63, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 90, 91, 96, 97, 110, 111, 118, 120, 122, 125, 137, 139, 141, 142, 145, 152, 155, 159, 164, 165, 167, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 203, 204, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 221

## R

Residência multiprofissional 27, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 216

## S

Salas de espera 214, 217, 218, 219

Saúde do trabalhador 193, 199

Saúde mental 15, 18, 48, 53, 54, 75, 119, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Sífilis 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 163, 164, 165, 166, 167

Sistemas de informação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Sistema único de saúde 1, 2, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 29, 35, 40, 61, 80, 98, 111, 112, 115, 143, 145, 146, 163, 165, 167, 203, 220

## T

Tecnologias digitais da informação 201, 203

Tecnologias não farmacológicas 182, 183, 184, 188, 189, 190

Trabalho de parto 155, 157, 158, 159, 161, 162, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Trabalho informal 193, 194, 196, 198, 199

Transexuais 56, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Travestilidade 102, 103, 105, 109, 110

## V

Ventilação mecânica 137, 138, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151

Violência obstétrica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

# Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Saúde pública e saúde coletiva:

---

## Núcleo de saberes e práticas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022